

22 Os labios mentirosos são abominação para o Senhor: mas os que obrão fielmente, lhe agradão.

23 O homem sagaz encobre a sciencia: o coração do insipiente apressa-se a manifestar a sua estulticia.

24 A mão dos fortes dominará: porém a que he remissa, será sujeita a pagar tributos.

25 A melancolia no coração do homem o abaterá, e com boas palavras se alegrará.

26 Aquelle, que por amor do seu amigo não faz caso de passar por alguma perda, he justo: mas o caminho dos ímpios seduzil-os-ha.

27 O fraudulento não achará ganancia: e o cabedal do homem será ouro precioso.

28 A vida está na vereda da justiça: mas o caminho que he descaminho, guia para a morte.

CAPITULO XIII.

O filho sabio, ou insensato. Reserva que deve haver nas palavras. O pobre rico, e o rico pobre. Breve duração do esplendor dos ímpios. Bens adquiridos muito depressa. Passar a vida com os sabios. Castigar a seus filhos. Cubiça dos mãos insaciavel.

O FILHO sabio he a doutrina do pai: o que he porém mofador, não ouve quando o reprehendem.

2 O homem será farto de bens pelo fructo da sua boca: mas a alma dos prevaricadores he cheia d'iniquidade.

3 Aquelle, que guarda a sua boea, guarda a sua alma: mas o que he inconsiderado para fallar, sentirá males.

4 O preguiçoso quer, e não quer: mas a alma dos que trabalhão engordará.

5 O justo detestará a palavra mentirosa: mas o ímpio confunde, e será confundido.

6 A justiça guarda o caminho do innocente: mas a impiedade faz dar saneadilha ao peccador.

7 Ha hum que parece rico, não tendo nada: e ha outro que parece pobre, achando-se no meio de muitas riquezas.

8 O resgate da vida do homem são as suas riquezas: mas o que he pobre, não supporta a increpação.

9 A luz dos justos alegra: mas a candeia dos ímpios apagar-se-ha.

10 Entre os soberbos sempre ha contendas: mas os que tudo fazem com conselho, regem-se pela sabedoria.

11 Os bens, que se ajuntão muito depressa, diminuir-se-hão: mas os que se colhem á mão, pouco a poueo, multiplicar-se-hão.

12 A esperança que se retarda afflige a alma: o desejo que se cumpre he huma arvore de vida.

13 Aquelle, que detrahe d'alguma cousa,

por si mesmo se obriga para o futuro: mas o que teme o preceito, andarã em paz.

As almas dolosas errão nos peccados: mas os justos são compassivos, e usão de misericordia.

14 A lei do sabio he huma fonte de vida, para evitar a ruina da morte.

15 A boa doutrina darã graça: no caminho dos despresadores ha voragem.

16 O homem prudente tudo faz com conselho: mas o que he insensato descobre a sua loucura.

17 O mensageiro do ímpio eahirã no mal: mas o embaixador fiel he saude.

18 Aquelle, que deixa a disciplina, experimentarã indigencia, e ignominia: mas o que se sujeita a quem o reprehende, será glorificado.

19 O desejo, no caso que se cumpra, delecta a alma: os insensatos detestão aos que fogem do mal.

20 Aquelle, que anda com os sabios, será sabio: o amigo dos insensatos far-se-ha semelhante a elles.

21 O mal persegue aos peccadores: e os bens serão a recompensa dos justos.

22 O homem virtuoso deixa por herdeiros a seus filhos, e seus netos: e os bens do peccador estão reservados para o justo.

23 Nos campos, que se herdão dos pais, nascem abundantes fructos: e estes vem a ajuntar-se para outros por falta de juizo.

24 Aquelle, que perdoa á vara, aborrece seu filho: mas o que o ama, continuamente o corrige.

25 O justo come, e enche a sua alma: mas o ventre dos ímpios he insaciavel.

CAPITULO XIV.

Differentes caracteres dos sabios, e dos insensatos. Sorte differente dos justos, e dos injustos. Trabalho. Temor de Deos. Paciencia. Compadecer-se dos pobres.

A MULHER prudente edifica a sua casa: a insipiente destruirã ainda com as suas mãos a que está já feita.

2 Aquelle, que anda pelo caminho direito, e que teme a Deos, he despresado pelo outro, que anda pelo caminho infame.

3 Na boca do insensato está a vara da soberba: mas os labios dos sabios são os que os conservão.

4 Onde não ha bois, despejada está a abegoaria: mas onde ha muitas searas, ali está manifesta a força do boi.

5 A testemunha fiel não mente: mas a testemunha dolosa profere a mentira.

6 O mofador busca a sabedoria, e não a acha: a doutrina dos prudentes he facil.

7 Caminha ao contrario do homem insensato, pois não sabe as palavras da prudencia.

8 A sabedoria do homem sagaz he com-

prehender bem o seu caminho : e a imprudencia dos insensatos he errante.

9 O insensato zomba com o peccado, e entre os justos morará a graça.

10 Quando o coração conhece bem a amargura da sua alma, não se misturará o estranho na sua alegria.

11 A casa dos ímpios será destruída : mas as tendas dos justos florecerão.

12 Ha hum caminho, que parece direito ao homem : e no cabo elle guia para a morte.

13 O rizo será misturado com a dor, e ao gosto succede a tristeza.

14 O insensato será farto dos seus caminhos : e o homem virtuoso ficará superior a elle.

15 O innocente dá credito a tudo o que se lhe diz : o sagaz considera os seus passos.

Ao filho, que não he sincero, nada lhe sahirá bem : mas o servo que tem juizo, será affortunado em todas as suas empresas, e terá o que deseja nos seus caminhos.

16 O sabio teme, e desvia-se do mal : o insensato passa adiante, e dá-se por seguro.

17 O impaciente fará acções de loucura : e o homem dissimulado he odioso.

18 Os imprudentes possuirão a loucura : e os sagazes esperarão a sciencia.

19 Estarão deitados por terra os mãos diante dos bons : e os ímpios diante das portas dos justos.

20 O pobre he odioso até ao seu parente mais chegado : porém os amigos dos ricos serão muitos.

21 Aquelle, que despreza ao seu proximo, pecca : mas o que se compadece do pobre, será bemaventurado.

Aquelle, que crê no Senhor, ama a misericordia.

22 Os que obrão o mal, errão : a misericordia, e a verdade são as que nos adquirem os bens.

23 Em todo o trabalho haverá abundancia : mas onde ha muitissimas palavras, ali frequentemente se acha a indigencia.

24 As riquezas dos sabios são a sua coroa : a fatuidade dos insensatos he imprudencia.

25 A testemunha fiel livra as almas : a que porém he dobre, profere mentiras.

26 No temor do Senhor ha confiança cheia de fortaleza, e seus filhos terão esperança.

27 O temor do Senhor he huma fonte de vida, para que se desviem da ruina da morte.

28 Na multidão do povo está a dignidade do Rei : e na pouquidade da plebe a ignominia do Principe.

29 O que he paciente, governa-se com muita prudencia : o que porém he impaciente, assignala a sua loucura.

30 A saude do coração he a vida da

carne : a inveja he a podridão dos ossos.

31 O que calumnía ao necessitado, insulta ao que o criou : mas honra-o aquelle, que se compadece do pobre.

32 O ímpio será expellido na sua malicia : mas o justo espera na sua morte.

33 A sabedoria descança no coração do prudente, e elle instruirá todos os ignorantes.

34 A justiça exalta as nações : mas o peccado faz miseraveis os póvos.

35 O Ministro intelligente he aceito ao Rei : o inutil, sentirá a sua ira.

CAPITULO XV.

Brandura nas palavras. Docilidade ás correções. Victimas dos ímpios. Tudo he conhecido de Deos. Ruína dos soberbos. O preguiçoso, o insensato, o ímpio contrastado ao diligente, ao sabio, ao justo.

A RESPOSTA branda quebra a ira : a palavra dura, suscita o furor.

2 A lingua dos sabios orna a sciencia : a boca dos insensatos toda se desfaz em dizer loucuras.

3 Os olhos do Senhor em todo o lugar contemplão aos bons, e aos mãos.

4 A lingua pacifica he huma arvore de vida : mas a que he immoderada, quebrantarà o espirito.

5 O insensato faz escarneo da correção de seu pai : mas o que toma para si as reprehensões, far-se-ha mais avisado. Na abundante justiça ha huma grandissima força : mas os pensamentos dos ímpios serão desarraigados.

6 A casa do justo he mui grande fortaleza : e nos fructos do ímpio não ha senão turbação.

7 Os labios dos sabios diffundirão a sciencia : o coração dos insensatos será disseminante.

8 As victimas dos ímpios são abominaveis ao Senhor : os votos dos justos o aplacão.

9 O caminho do ímpio he abominação para o Senhor : o que segue a justiça, he amado d'elle.

10 A doutrina he má para o que deixa o caminho da vida : aquelle, que aborrecc as reprehensões, morrerá.

11 O inferno, e a perdição estão diante do Senhor : quanto mais o estarão os corações dos filhos dos homens?

12 O homem pestilente não ama a quem o reprehende : nem vai buscar aos sabios.

13 O coração contente alegre o semblante : com a tristeza d'alma se abate o espirito.

14 O coração do sabio busca a doutrina : e a boca dos insensatos se apascenta de impericia.

15 Todos os dias do pobre são mãos : a alma tranquilla he como hum banquete continuo.

16 Com o temor do Senhor mais val o